

10 de Julho de 2007

(Versão corrigida em 11 de Julho de 2007)

CONTAS NACIONAIS DEFINITIVAS 2004

No quadro 1 (página 3) por lapso o valor do PIB dos anos 2002 e 2003 encontravam-se incorrectos.

Economia Portuguesa Cresceu 1,5% em Volume

No ano de 2004 a economia portuguesa retomou o crescimento económico, com uma variação real do PIB de 1,5%, mais 0,2 pontos percentuais que a anterior previsão, e depois da contracção de 0,8% verificada no ano precedente. O dinamismo da procura interna, que cresceu 2,5%, foi contrabalançado pelo contributo negativo da procura externa, com a forte aceleração das importações de bens e serviços (+6,7%).

O aumento da produtividade do trabalho em 1,8%, o valor mais elevado da presente série de Contas Nacionais, foi acompanhado por um crescimento da remuneração *per capita* de 2,7%.

O Rendimento Primário da economia registou uma variação nominal de 3,8%, 0,5 p.p. superior à de 2003. A taxa de poupança das Famílias registou uma quebra face a 2003 (-1,2 p.p.). O Saldo Externo Corrente situou-se em -7,8% do PIB (-6,2% em 2003). A Necessidade Líquida de Financiamento foi de 6,1% do PIB (3,9% em 2003).

Prosseguindo o esforço de antecipar a divulgação dos resultados das Contas Nacionais Definitivas para um prazo idealizado de 24 meses após o período de referência, superando os 36 meses estabelecidos pelo Eurostat para os países da UE, o INE divulga os dados definitivos de 2004. Como é característico da informação "Contas Nacionais Definitivas", os resultados agora disponibilizados fundamentam-se em fontes de carácter mais sólido, completo e abrangente do que as subjacentes aos resultados preliminares anteriormente divulgados, o que possibilita maior grau de detalhe dos *outputs* e solidez de resultados. No site do INE – www.ine.pt – é possível aceder a toda a informação produzida.

No ano de 2004 a economia portuguesa retomou o crescimento económico, com uma variação real do PIB de +1,5%, após a contracção de 0,8% verificada no ano precedente.

Os resultados das Contas Nacionais Anuais Definitivas confirmam as anteriores estimativas elaboradas no âmbito das Contas Nacionais Preliminares, revendo 0,2 pontos percentuais (p.p.) em alta a anterior estimativa de crescimento real do PIB, que era de 1,3%.

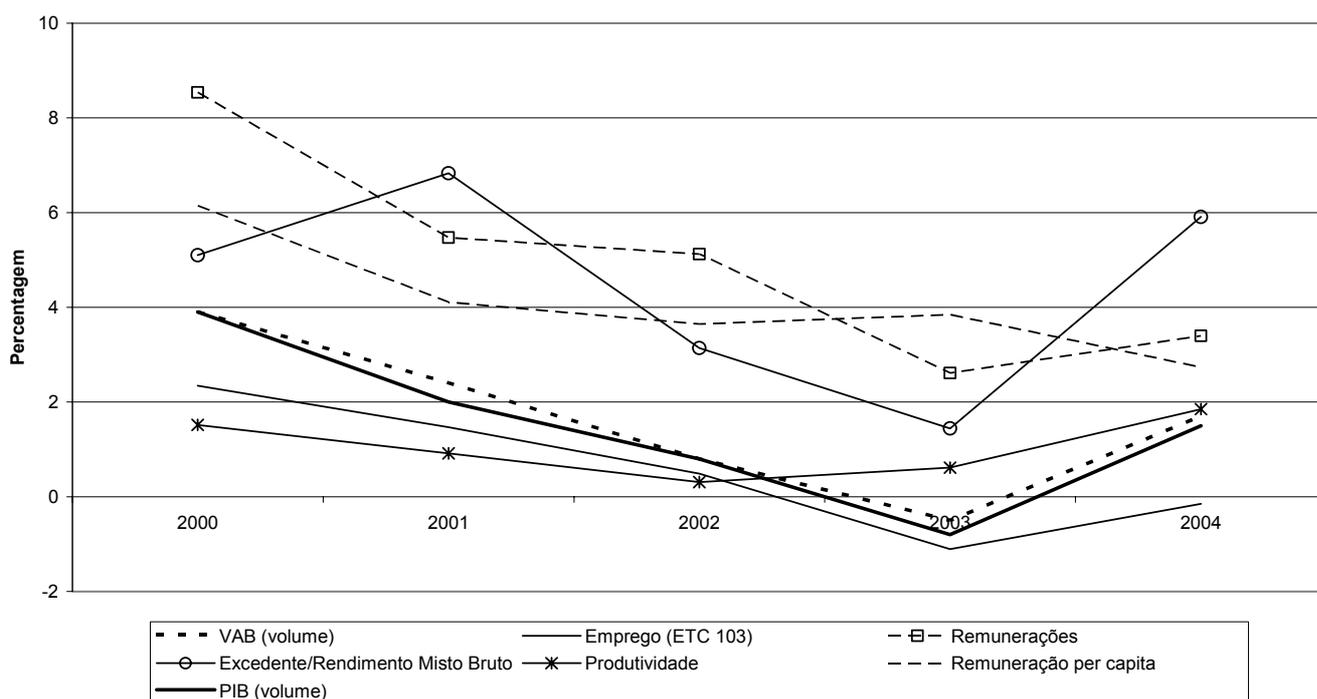
Como se pode observar no gráfico 1, os principais agregados macroeconómicos inverteram a trajectória descendente de evolução, apresentando em 2004 taxas de variação mais elevadas do que no ano precedente, ainda que situando-se em patamares inferiores à *performance* verificada nos anos anteriores à recessão de 2003.

A remuneração *per capita* (valores nominais) foi a única excepção, continuando a revelar andamentos mais

moderados do que anteriormente. Os ganhos de produtividade situaram-se no nível mais elevado observado na presente série das Contas Nacionais (base 2000). O Excedente/Rendimento Misto Bruto foi o agregado que apresentou o crescimento mais intenso.

GRÁFICO 1

Evolução de alguns agregados macro-económicos
Taxa de variação



O Produto Interno Bruto (PIB) português foi de 144 128 milhões de euros em 2004, mais 4% do que em 2003

O Produto Interno Bruto (PIB) português foi de 144 128 milhões de euros em 2004, o que correspondeu a um crescimento nominal de 4,0%, traduzindo-se na variação de 1,5% em volume e num deflator de 2,4%. Face aos resultados provisórios, verificou-se um melhor desempenho real da economia, dado que o crescimento anteriormente estimado era de 1,3%, e um abrandamento mais acentuado do deflator do PIB, menor em 3 décimas do que a estimativa anterior de 2,7%. O efeito conjugado conduziu a um crescimento nominal inferior em uma décima à estimativa de 4,1%, obtida pelas contas preliminares do INE.

Todas as componentes da despesa apresentaram melhor desempenho em 2004 do que no ano precedente

Os resultados apurados pelas Contas Nacionais Definitivas confirmam a recuperação económica ocorrida em 2004, com o PIB a registar um crescimento real de 1,5%, face à contracção de 0,8% verificada no ano anterior. Todos os agregados da despesa tiveram desempenhos mais favoráveis em 2004 do que em 2003, destacando-se a Despesa de Consumo Final (representando 85% do PIB) com um crescimento de 2,5%, após uma retracção de Contas Nacionais Anuais Definitivas – 2004 (base 2000)

0,1% em 2003; e a Formação Bruta de Capital, por recuperar de uma quebra de 8,3% em 2003 para um crescimento de 2,5% em 2004. Refira-se ainda que o comportamento das Exportações, que aceleraram ligeiramente (0,1p.p.), aliado ao forte dinamismo das Importações, cuja taxa de variação real se cifrou em 6,7% (-0,9% um ano antes), originou um contributo mais desfavorável da Procura Externa líquida para o crescimento real do PIB .

QUADRO 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO E COMPONENTES – Óptica da Despesa

	2002D	2003D	2004D	Variação em Valor			Variação do Volume			Variação do Preço		
				2002D	2003D	2004D	2002D	2003D	2004D	2002D	2003D	2004D
Despesa de consumo final	112 529	115 951	122 070	4,9	3,0	5,3	1,6	-0,1	2,5	3,2	3,2	2,7
- Despesa de consumo final das famílias residentes	82 730	85 075	89 464	4,4	2,8	5,2	1,3	-0,2	2,5	3,0	3,1	2,6
- Despesa de consumo final das ISFLSF	2 655	2 747	2 859	4,8	3,5	4,1	2,1	0,7	2,4	2,7	2,7	1,7
- Despesa de consumo final das APU's	27 144	28 129	29 747	6,7	3,6	5,8	2,6	0,2	2,6	4,0	3,4	3,1
Formação bruta de capital	34 160	31 715	33 319	-2,5	-7,2	5,1	-4,7	-8,3	2,5	2,4	1,3	2,5
- Formação bruta de capital fixo	33 841	31 734	32 581	-1,1	-6,2	2,7	-3,5	-7,4	0,2	2,5	1,3	2,4
- Variação de existências	170	- 141	615	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Aquisições líquidas de cessões de objectos de valor	149	122	123	-3,2	-18,1	0,4	-6,5	-19,5	-1,0	3,5	1,7	1,4
Exportações de bens e serviços	37 879	38 789	40 953	1,4	2,4	5,6	1,4	3,9	4,0	-0,1	-1,4	1,5
- Exportação de bens (FOB)	29 171	30 100	31 343	0,7	3,2	4,1	1,5	5,8	2,9	-0,8	-2,5	1,2
- Exportação de serviços	8 708	8 689	9 609	3,7	-0,2	10,6	1,2	-2,6	7,9	2,5	2,5	2,5
Importações de bens e serviços	49 135	47 874	52 213	-2,4	-2,6	9,1	-0,7	-0,9	6,7	-1,7	-1,7	2,3
- Importação de bens (FOB)	42 309	41 342	45 087	-2,7	-2,3	9,1	-0,4	-0,2	6,7	-2,3	-2,1	2,2
- Importação de serviços	6 826	6 532	7 126	0,0	-4,3	9,1	-2,4	-5,2	6,1	2,5	1,0	2,8
Procura Interna	146 689	147 666	155 389	3,1	0,7	5,2	0,1	-2,0	2,5	3,0	2,8	2,6
Procura Externa Líquida	- 11 256	- 9 085	- 11 261	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto Interno Bruto a preços de mercado	135 433	138 581	144 128	4,7	2,3	4,0	0,8	-0,8	1,5	3,9	3,2	2,4

Unidade: Milhões de euros e percentagens; P=Preliminar; D=Definitivo

Em síntese, no ano de 2004 registou-se uma melhoria do desempenho da procura interna, com um crescimento real de 2,5%, que compara com a contracção de 2,0% observada no ano precedente. Já a procura externa líquida, cujo saldo é negativo, apresentou um agravamento acentuado, passando de uma variação de -16,8% em 2003 para +18% no ano seguinte.

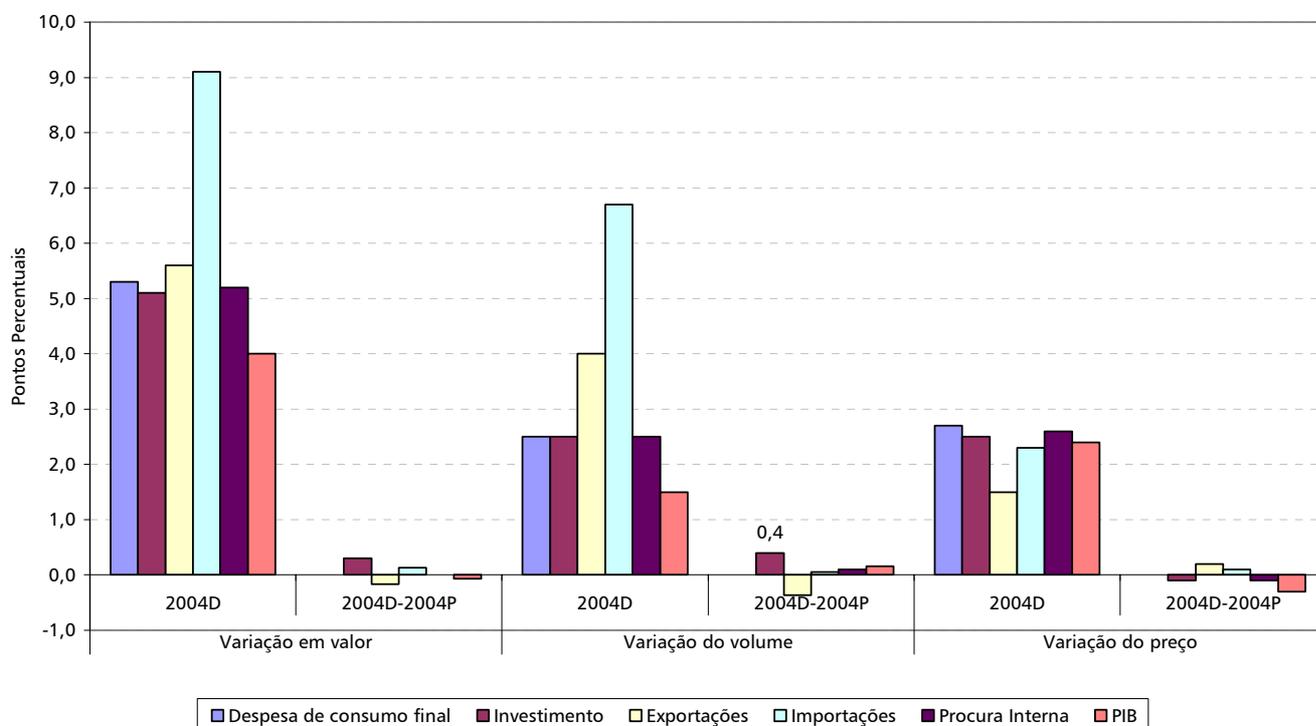
Em termos nominais, a taxa de variação do PIB foi de 4%, apenas 1,7 (p.p.) superior aos 2,3% observados em 2003, o que reflecte o abrandamento significativo do deflator, que se situou em 2,4%, ou seja, menos 0,8 p.p. que um ano antes.

À semelhança do referido quanto ao comportamento em volume da economia, também o desempenho em termos nominais apresentou, em 2004, uma trajectória mais dinâmica que no ano anterior, com todos os agregados da despesa a evoluírem a taxas de variação superiores às observadas em 2003. Mais uma vez se destaca a Formação Bruta de Capital, cuja variação nominal passou de -7,2% em 2003 para um crescimento de 5,1% no ano seguinte, e as Importações, que passaram de uma contracção de 2,6% em 2003 para uma expansão de 9,1% um ano depois.

Já no que respeita à evolução dos preços de 2003 para 2004, assistiu-se ao abrandamento de 0,8 p.p. no deflator do PIB. A Despesa de Consumo Final foi a única componente cujo deflator registou um comportamento semelhante, reduzindo-se em 0,5 p.p. devido, em grande medida, à extinção do impacto nos preços do agravamento da taxa de IVA (de 17% para 19%) ocorrido em Junho de 2002. Quer na Formação Bruta de Capital, quer nas Exportações e Importações, verificaram-se aumentos significativos dos preços, ocorrendo o maior acréscimo nas Importações (+4 p.p.).

GRÁFICO 2

Taxas de variação - comparação da versão definitiva com as estimativas preliminares



Como se pode observar no gráfico 2, em que nos “blocos” 2004D são apresentadas as taxas de variação das Contas Definitivas para os principais agregados macroeconómicos, e nos “blocos” 2004D-2004P as diferenças entre estas taxas e as estimadas pelas Contas Preliminares, existe uma grande semelhança nos resultados apurados em ambas as estimativas, com a diferença máxima de 0,4 p.p, observada na variação em volume do Investimento e das Exportações. No primeiro caso, e como se verá adiante, é a componente de Variação de Existências a principal causa da revisão, o que se deve à escassez relativa de informação utilizada na estimativa preliminar; no caso das Exportações, tratou-se da revisão dos deflatores anteriormente disponíveis, bem como do próprio valor nominal, resultantes do maior detalhe com que são produzidas as Contas Definitivas.

O desempenho da procura interna, com um crescimento de 2,5% e um contributo para o PIB de 2,7 p.p., suportou a recuperação em 2004

Ao contrário do verificado no ano anterior, em 2004 o forte dinamismo da procura interna, cujo contributo para o PIB foi de 2,7 p.p. (contrastando com os -2,2 p.p. do ano anterior), foi suficientemente forte para retirar a economia da recessão verificada em 2003, e apesar do desempenho desfavorável da procura externa.

A Despesa de Consumo Final, principal componente do PIB, foi o agregado com melhor desempenho, contribuindo com 2,1 p.p. – dos quais 1,6 p.p. provêm do Consumo Privado – para o seu crescimento. Também o Investimento apresentou melhor desempenho em 2004 do que no ano anterior, essencialmente devido ao contributo da Variação de Existências (0,5 p.p.), pois a FBCF apenas apresentou um contributo positivo marginal (+0,1 p.p.). Apesar de se ter assistido à constituição de stocks de forma algo generalizada, destacaram-se os sectores petrolífero, o equipamento eléctrico e de óptica e muito em particular o material de transporte, que no seu conjunto representaram 74% do total do acréscimo verificado nos stocks.

QUADRO 2 – CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO DO PIB

	Peso no PIB		Variação em Valor			Variação do Volume			Variação do Preço		
	2003D	2004D	2003D	2004D	2004P	2003D	2004D	2004P	2003D	2004D	2004P
Despesa de consumo final	0,84	0,85	2,5	4,4	4,5	-0,1	2,1	2,1	2,6	2,3	2,4
- Despesa de consumo final das famílias	0,61	0,62	1,7	3,2	3,2	-0,1	1,6	1,6	1,9	1,6	1,6
Formação bruta de capital	0,23	0,23	-1,8	1,2	1,1	-2,1	0,6	0,5	0,3	0,6	0,6
- Variação de existências	0,00	0,00	-0,2	0,5	0,3	-0,2	0,5	0,2	0,0	0,0	0,1
Exportação de bens e serviços	0,28	0,28	0,7	1,6	1,6	1,1	1,1	1,4	-0,4	0,4	0,2
Importação de bens e serviços	0,35	0,36	0,9	-3,1	-3,1	0,3	-2,3	-2,6	0,6	-0,8	-0,5
Procura Interna	1,07	1,08	0,7	5,6	5,6	-2,2	2,7	2,6	2,9	2,8	3,0
Procura Externa Líquida	-0,07	-0,08	1,6	-1,6	-1,5	1,4	-1,2	-1,3	0,2	-0,4	-0,2
Produto Interno Bruto a preços de mercado	1,00	1,00	2,3	4,0	4,1	-0,8	1,5	1,3	3,2	2,4	2,7

Unidade: pontos percentuais; P=preliminares; D=definitivo

A procura externa líquida, fruto do crescimento das importações, teve impacto negativo no PIB

A forte aceleração das Importações, conjugada com a estabilização da taxa de crescimento das exportações (4% em volume), gerou uma procura externa líquida desfavorável para a economia portuguesa, tendo sido o seu contributo para o crescimento do PIB de -1,2 p.p., contrastando com a contribuição de 1,4 p.p. verificados no ano anterior. Como se pode observar no quadro 2, foi o desempenho das Importações que determinou a inversão de comportamento do agregado, ao passar de um contributo de +0,3 p.p. em 2003 para -2,3 p.p. em 2004.

Com excepção da construção, todos os sectores da actividade económica registaram crescimento real do VAB em 2004

Contrastando com a contracção de 0,5% verificada em 2003, em 2004 o VAB cresceu 1,7%, destacando-se os sectores dos serviços, muito em particular os Transportes e Comunicações (com um aumento de 6,1%) as Actividades Financeiras (+3,5%), os Serviços Prestados às Empresas (+2,9%) e o Alojamento e Restauração (+2,5%). Mas também o sector agrícola e pesqueiro, beneficiando do bom ano agrícola, e em contraste com a contracção de 2,2% no ano precedente, teve um desempenho acima da média, com um crescimento real do VAB de 5,9%.

Contrariamente, e pelo terceiro ano consecutivo, continuou a verificar-se uma variação negativa da actividade na Construção, único sector (ao nível de detalhe – A6 – do quadro 3) que apresentou taxa de variação negativa em 2004 (-0,3%), ainda que representando uma melhoria acentuada face à anterior contracção de 8,7%. Também o sector imobiliário apresentou um desempenho negativo em 2004, com uma taxa de variação real de -1,6%. Os sectores do vestuário e calçado, com quebras de 1,9% e 7,3%, destacaram-se também pela negativa, corroborando as dificuldades e movimentos de deslocalização conhecidos nestes ramos.

QUADRO 3 – PRODUTO INTERNO BRUTO E COMPONENTES – Óptica da Oferta

	2003D	2004D	2004P	Variação em Valor			Variação do Volume			Variação do Preço		
				2003D	2004D	2004P	2003D	2004D	2004P	2003D	2004D	2004P
Valor Acrescentado Bruto a preços base	120 465	125 310	125 467	2,3	4,0	4,2	-0,5	1,7	1,4	2,8	2,3	2,7
- Agricultura, Silvicultura e Pesca	3 910	3 971	3 927	0,0	1,5	0,5	-2,2	5,9	1,1	2,2	-4,2	-0,7
- Indústria e Energia	22 607	22 954	23 297	0,0	1,5	3,1	0,2	0,7	0,8	-0,2	0,8	2,3
- Construção	8 500	8 861	8 714	-5,0	4,2	2,5	-8,7	-0,3	-0,8	4,1	4,5	3,3
- Comércio; Reparação Automóvel; Alojamento e restauração; Transportes e Comunicações	29 221	30 810	30 464	1,5	5,4	4,3	-1,4	3,5	2,7	2,9	1,8	1,6
- Actividades Financeiras, Imobiliárias; Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	25 363	26 248	26 418	5,3	3,5	4,2	2,2	1,4	0,6	3,0	2,1	3,6
- Outras Actividades de Serviços	30 866	32 466	32 646	4,9	5,2	5,8	0,4	0,9	1,8	4,5	4,3	3,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	18 117	18 818	18 818	2,5	3,9	3,9	-3,0	0,4	1,1	5,7	3,5	2,8
Produto Interno Bruto a preços de mercado	138 582	144 128	144 285	2,3	4,0	4,1	-0,8	1,5	1,3	3,1	2,5	2,7

Unidade: Milhões de euros e percentagem; P=Preliminar; D=Definitivo

Constata-se, também, uma menor dinâmica ao nível dos impostos líquidos de subsídios aos produtos, que aumentam 0,4% em 2004, claramente abaixo do verificado em termos de VAB e PIB, em resultado do efeito conjugado do maior dinamismo dos subsídios (+10,6% em valor e 2,7% em volume) do que o verificado nos impostos (+4,8% em valor e 0,0% em volume). As quebras verificadas nas receitas de Imposto Sobre o Tabaco (-3,4% em valor) e o fraco crescimento do Imposto Sobre Produtos Petrolíferos (1,6%), são reflexo da contracção do consumo destes produtos.

Aumento da produtividade de 1,8% proporcionou crescimento do VAB com retracção marginal do emprego

A retoma económica verificada em 2004, com a taxa de crescimento do VAB a situar-se nos 1,7%, foi conseguida exclusivamente à custa de ganhos de produtividade (+1,8%), que aceleraram face aos ganhos de 0,6% do ano

Contas Nacionais Anuais Definitivas – 2004 (base 2000)

6/10

anterior, tendo coexistido com a contracção marginal do emprego (-0,1 p.p.) medido em Equivalente a Tempo Completo, menos intensa do que a contracção de 1,1% ocorrida em 2003. A Agricultura (+14,9%, resultado conjugado da contracção do emprego em 5,4% e do crescimento do VAB), os Correios e Telecomunicações (+7,3%), a Electricidade e Água (+6,8%) e o sector Financeiro (+6,4%) destacam-se com variações superiores a 6%. A Hotelaria e Restauração (-2,6%) e as Outras Actividades de Serviços Prestados às Empresas (-0,9%) apresentam comportamentos menos favoráveis.

QUADRO 4 – ALGUNS INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Taxas de variação (%)				
							2000	2001	2002	2003	2004
VAB (preços correntes)	98 992	106 545	112 817	117 751	120 465	125 310	7,6	5,9	4,4	2,3	4,0
(preços de n-1) ¹	95 599	102 834	109 133	113 664	117 191	122 488	3,9	2,4	0,8	-0,5	1,7
Emprego (ETC 10 ³)	4 777	4 889	4 961	4 985	4 930	4 922	2,3	1,5	0,5	-1,1	-0,1
Emprego Remunerado (ETC 10 ³)	3 834	3 921	3 972	4 029	3 981	4 007	2,3	1,3	1,4	-1,2	0,6
Remunerações	56 241	61 042	64 382	67 681	69 451	71 811	8,5	5,5	5,1	2,6	3,4
Impostos Líquidos de subsídios à produção	- 1 083	- 567	- 782	- 694	- 479	- 1 039	-	-	-	-	-
Excedente/Rendimento Misto Bruto	43 834	46 070	49 217	50 763	51 494	54 538	5,1	6,8	3,1	1,4	5,9
VAB per capita	20,7	21,8	22,7	23,6	24,4	25,5	5,2	4,4	3,9	3,5	4,2
Remuneração por empregado remunerado	14,7	15,6	16,2	16,8	17,4	17,9	6,1	4,1	3,6	3,8	2,7
Produtividade do trabalho							1,5	0,9	0,3	0,6	1,8

Unidades: Milhões de euros; Valores a preços correntes; ETC (Equivalente a Tempo Completo)

¹ - Taxa de variação do volume (valor de n a preços de n-1 / valor de n-1)

Contenção salarial e agravamento do saldo dos Impostos Líquidos de Subsídios à Produção¹ geram Excedente 5,9% superior ao do ano transacto

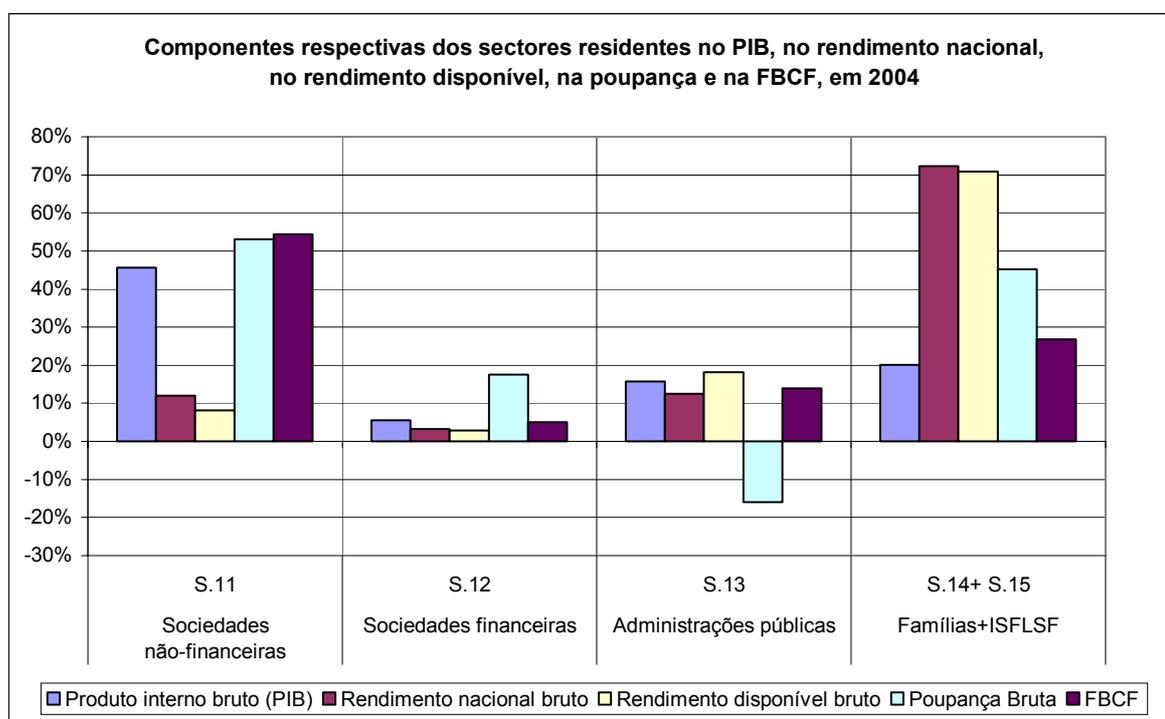
Com o emprego remunerado a crescer 0,6% e a remuneração *per capita* 2,7% – o menor valor da presente série de Contas Nacionais – a massa salarial aumentou 3,4%, 0,6 p.p. abaixo dos 4% verificados no VAB. Beneficiando ainda de uma quebra nos Impostos Líquidos de Subsídios, o Excedente/Rendimento Misto Bruto cresce 5,9%, 2,5 p.p. e 1,9 p.p. superior aos crescimentos da massa salarial e do VAB, respectivamente, aumentando o seu peso neste último agregado de 42,7% para 43,5%, contrariamente ao verificado com o peso das remunerações, que se reduziu de 57,7% para 57,3%.

¹ Valores negativos significam subsídios à produção superiores aos impostos sobre a produção.
 Contas Nacionais Anuais Definitivas – 2004 (base 2000)

SECTORES INSTITUCIONAIS

Os quadros seguintes apresentam os aspectos mais relevantes da conta de 2004 por sector institucional, designadamente, a distribuição do rendimento primário e do rendimento disponível, o consumo e a poupança, as despesas de acumulação e o saldo das contas não financeiras². Esta informação fornece uma indicação sobre a distribuição dos principais agregados da Economia Portuguesa pelos sectores institucionais: Sociedades não financeiras (S11), Sociedades financeiras (S12), Administrações Públicas (S13), Famílias (S14) e Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF (S15)³ (Gráfico 1), assim como alguns dos saldos que representam a contrapartida de operações com o exterior - Resto do mundo (S2).

GRÁFICO 3



Rendimento Primário

Entre 2003 e 2004, não se registaram alterações significativas no peso relativo do VAB de cada sector institucional no PIB, as sociedades não financeiras são responsáveis por mais de 45% do VAB total, seguindo-se os particulares com mais de 20%, as administrações públicas com cerca de 16% e, finalmente, as sociedades financeiras com cerca de 6%.

² Por questões de arredondamento, poderão existir diferenças entre o total e a soma das parcelas.

³ Os dados relativos aos sectores das Famílias e das ISFLSF são apresentados agregados.

QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO PRIMÁRIA DO RENDIMENTO

Sector	Ano	S11	S12	S13	S14+S15	S1
		Sociedades não-financeiras	Sociedades financeiras	Administrações públicas	Famílias + ISFLSF	Total da economia
Operações, Outros fluxos e saldos						
Valor acrescentado bruto (VAB) por sector institucional e PIB	2004	65.674	8.015	22.576	28.959	144.128
VAB em % do PIB		45,6%	5,6%	15,7%	20,1%	
Valor acrescentado bruto (VAB) por sector institucional e PIB	2003	62.908	7.621	21.686	28.250	138.583
VAB em % do PIB		45,4%	5,5%	15,6%	20,4%	
Saldo dos rendimentos primários (bruto) /Rendimento Nacional bruto	2004	17.003	4.504	17.764	102.578	141.849
	2003	16.234	3.577	17.343	99.477	136.631
	Variação nominal 04/03	4,7	25,9	2,4	3,1	3,8

Rendimento Disponível, Consumo e Poupança

A variação nominal do rendimento disponível das famílias e ISFLSF (ajustado da variação da participação líquida das famílias em fundos de pensões), foi de 3,8%. Para esta evolução contribuíram em particular as Prestações sociais e outras transferências correntes recebidas pelas Famílias.

QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DO RENDIMENTO, CONSUMO E POUPANÇA

Sector	Ano	S11	S12	S13	S14+S15	S1	S2
		Sociedades não-financeiras	Sociedades financeiras	Administrações públicas	Famílias + ISFLSF	Total da economia	Resto do mundo
Operações, Outros fluxos e saldos							
Rendimento disponível bruto (Incluindo o ajustamento pela variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões)	2004	11.691	3.863	26.248	102.278	144.080	
	2003	11.295	2.994	26.185	98.561	139.035	
	Variação nominal 04/03	3,5	29,0	0,2	3,8	3,6	
Despesa de consumo final	2004			29.747	92.323	122.070	
	2003			28.129	87.822	115.951	
	Variação nominal 04/03			5,8	5,1	5,3	
Taxa de Poupança = Poupança / Rendimento disponível	2004	100,0%	100,0%	-13,3%	9,7%	15,3%	
	2003	100,0%	100,0%	-7,4%	10,9%	16,6%	
Saldo Externo corrente	2004						11.308
	2003						8.628

A taxa de variação nominal da despesa de consumo final situou-se 1,3 p.p. acima da variação do Rendimento Disponível. A evolução destes dois últimos agregados conduziu a uma quebra da taxa de poupança para o conjunto destes dois sectores (Famílias e ISFLSF), que passou de 10,9% em 2003 para 9,7% em 2004.

O rendimento disponível das sociedades financeiras, excluindo o ajustamento pela variação da participação líquida das famílias em fundos de pensões, registou uma variação significativa, reflexo do contributo bastante positivo do saldo dos rendimentos de operações activas e operações passivas das unidades deste sector. Para o conjunto da economia, o rendimento disponível bruto cresceu 3,6%.

Financiamento da Economia

O endividamento face ao exterior aumentou quer em termos absolutos quer medido em percentagem do PIB, passando de -3,9% em 2003 para -6,1% em 2004. Para o agravamento contribuíram todos os sectores, excepto as Sociedades não-financeiras que, apesar de serem o sector com maior necessidade de financiamento, registaram uma ligeira recuperação face a 2003. Destaca-se o saldo negativo das Administrações Públicas que apresentaram um agravamento deste indicador face ao ano precedente, registando uma necessidade de financiamento que ultrapassou os 3% do PIB. O sector das Sociedades financeiras apresenta um agravamento significativo do saldo, passando mesmo de excedente para necessidade de financiamento, situação que reflecte o efeito do registo em contas nacionais da transferência para a Caixa Geral de Aposentações de um fundo de pensões de uma sociedade financeira. Os particulares, apesar de também registarem um agravamento significativo da capacidade de financiamento, revelam-se como o único sector com saldo positivo.

QUADRO 7 – DESPESAS DE ACUMULAÇÃO E SALDO DAS CONTAS NÃO FINANCEIRAS

Sector	Ano	S11	S12	S13	S14+S15	S1	S2
		Sociedades não-financeiras	Sociedades financeiras	Administrações públicas	Famílias + ISFLSF	Total da economia	Resto do mundo
Formação bruta de capital	2004	18.279	1.624	4.532	8.884	33.319	
	2003	17.747	1.104	4.309	8.556	31.716	
Capacidade / Necessidade líquida de financiamento	2004	-6.477	-1.509	-4.859	4.103	-8.741	8.741
% do PIB		-4,5%	-1,0%	-3,4%	2,8%	-6,1%	
Capacidade / Necessidade líquida de financiamento	2003	-6.563	616	-4.077	4.671	-5.352	5.352
% do PIB		-4,7%	0,4%	-2,9%	3,4%	-3,9%	